

CAPOEIRA E POLÍTICAS PÚBLICAS ¹

Ricardo Augusto Leoni de Sousa²

1. INTRODUÇÃO

Numa sociedade de regime social e civilizacional fascista, que sabiamente promove a democracia, que promove a destruição da fala, que destrói os recursos políticos das diversas categorias de trabalhadores, desmoralizando-as, que torna estrutural e permanente a terceirização e o desemprego, o trabalho deixa de sustentar a cidadania e vice-versa.

O novo capitalismo, ao contrário do capitalismo clássico, não opera por inclusão de toda a sociedade no mercado de trabalho e de consumo, mas por exclusão. Essa exclusão se faz não só pela introdução da automação, mas também pela velocidade da rotatividade da mão-de-obra – que se torna desqualificada e obsoleta muito rapidamente, em decorrência da velocidade das mudanças tecnológicas. Conseqüentemente, os sindicatos perdem o poder, e a pobreza aumenta. A luta do proletariado no capitalismo não deveria se limitar à luta dos sindicatos por melhores salários e condições de vida. Ela deveria também ser a luta ideológica para que o socialismo fosse conhecido pelos trabalhadores e assumido como luta política pela tomada do poder.

A sociedade é comparada a um edifício no qual as fundações, a infra-estrutura, seriam representadas pelas forças econômicas, enquanto o edifício em si, a superestrutura, representaria as idéias, costumes, instituições (políticas, religiosas, jurídicas, etc).

A incorporação da capoeira, enquanto costume, legado cultural, no curso de Educação Física das universidades é recente; em poucas universidades há esta disciplina nos currículos e, nas escolas, ela aconteceu antes da metade do século passado.

Na capoeira, percebemos a possibilidade socialista de acontecer e a fragilidade social frente ao império econômico comandado pelo capital. Ainda assim, a capoeira consegue adentrar o ambiente escolar e propagar seu legado, funcionalidade e contradições. Nos PCN's (parâmetros curriculares nacionais) é claro o papel da Educação Física e da capoeira nela. “O ser humano desde suas origens produziu cultura [...] o conceito de cultura é aqui entendido como produto da sociedade, da coletividade à qual os indivíduos pertencem, antecedendo-os e transcendendo-os”.

Para atingir o ideal educacional é necessário criar-se a consciência sócio-histórica-política e cultural. A capoeira, dentro deste âmbito, comparece como grande veículo de informações, além de proporcionar práticas de extrema importância.

2. O PROBLEMA

A cultura popular da capoeira estava presente como crime na Constituição Federal e no Código Penal de 1890, mas foi marginalizada no século passado; adentrou as escolas, possibilitando contribuições através de sua prática, do ponto de vista ontológico, e hoje quais as relações desta prática cultural com o Estado?

¹ Anteprojeto apresentado como requisito parcial para aprovação na disciplina Metodologia do Ensino e da Pesquisa: abordagem materialista histórico-dialética, sob a orientação das Professoras Dra. Celli Zulke Taffarel e Dra. Micheli Ortega Escobar.

² Professor, Especialista, da Escola de Educação Física da Universidade Católica do Salvador – UCSal.

3. JUSTIFICATIVA

A capoeira vem sofrendo mudanças no decorrer do tempo, afinal, todo fenômeno cultural muda. Configura-se como luta atrasada e subversiva inicialmente, e, em seguida, como símbolo do patrimônio sócio-cultural brasileiro. Paralelamente a essas mudanças, ocorrerão mudanças no quadro social, político, econômico e cultural brasileiro.

A produção da arte-luta capoeira manifesta-se em todos os bicos, esquinas, lugarejos e cidades das mais diversas do nosso querido País. Há uma grande demanda no mercado atual de professores nela qualificados, e coloca-se com frequência em pauta a organização e desenvolvimento da capoeira. Em que a capoeira tem ajudado a sociedade brasileira, e no que e de que forma ela pode vir a ajudar e ser ajudada – estes são os aspectos mais adequados da questão.

A finalidade do estudo que proponho é investigar as contribuições da capoeira proporcionadas para a sociedade baiana, com toda a riqueza cultural legada pela mesma, ajudando no processo de inclusão social as camadas menos abastadas da sociedade; em paralelo, a capoeira é enfocada, também, para a formação do sujeito, enquanto cidadão – reduzindo, assim, os conflitos sociais e o papel do Estado atual em contraste com o que deveria acontecer.

4. OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral

O presente estudo tem como objetivo analisar quais serão as contribuições da capoeira para a sociedade baiana, do ponto de vista ontológico, seus nexos e determinações na relação com o poder estatal. Investigar quais são os incentivos proporcionados pelo Estado à sua prática cultural e quais e como os órgãos destinados a isto se apropriam da cultura popular da capoeira.

4.2 Objetivos Específicos

Investigar quais incentivos estatais existem à prática da capoeira e como são oferecidos; analisar a qualidade destes incentivos e requisitos para obtê-los; permitir uma análise reflexiva das contribuições da capoeira na sociedade; entender como a capoeira, instrumento para libertação, agora serve como instrumento de educação; verificar a possibilidade proporcionada pela capoeira de inserir mais o indivíduo na sociedade; analisar as relações da capoeira com o Estado, suas intervenções e que interesses a justificam enquanto setor de política pública.

5. METODOLOGIA

Este estudo é qualitativo. Tem características de um estudo sócio-histórico com ênfase no perfil contemporâneo. A coleta de dados será feita através de questionários elaborados na perspectiva educativa social e em experiência pessoal, nas publicações existentes (livros, revistas, artigos, anais e músicas), textos oficiais e entrevistas com representantes do governo e respectivos setores culturais, vídeos, relatos de workshops e palestras e participação em grupos de discussão como o CEPAC (Centro de Estudo, Pesquisa e Assistência à Capoeira).

Inicialmente será feito um levantamento dos recursos físicos, materiais e humanos, detalhadamente, em seguida serão aplicados questionários na pesquisa de campo e estudo de casos específicos, e finalmente será feita a análise dos resultados obtidos.

8. REFERÊNCIAS

- ADORNO, Camila. **A arte da capoeira**. 6 ed. Goiás: Kelps, 1999.
- ARON, Raymond. **As Etapas do Pensamento Sociológico**. Martins Fontes, São Paulo, 1993.
- ALMEIDA, Raimundo César Alves de. **Bimba, perfil do Mestre**. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA. 1982. pp. 30-7.
- BARBOSA, Cláudio Alvarenga. **Educação Física Escolar – da alienação à libertação**. Rio de Janeiro, Vozes, 1997.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. Brasília, MEC/SEF, 1997.
- CAMPOS, Hélio. **Capoeira na escola**. Salvador: Centro Editorial da UFBA, 1998.
- CASTELLS, Manuel. **Novas perspectivas críticas em educação**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1996.
- COTRIM, Gilberto. **Educação para uma escola democrática**. São Paulo: Paulinas, 1986.
- FREIRE, Gilberto. **Casa grande e senzala**. 41 ed. Rio de Janeiro, Record, 2000.
- FREITAG, Bárbara. **Escola, Estado e Sociedade**. São Paulo, Moraes, 1980.
- GADOTTI, Moacir. **Educação e poder: introdução à pedagogia do conflito**. 8. ed. São Paulo: Autores Associados, 1988.
- GENTIL, Pablo. **Pedagogia da Exclusão Crítica ao Neoliberalismo em Educação**. 2. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro. Vozes, 1995.
- MARINHO, Inezil Penna. **A Ginástica Brasileira**. 2. ed. Brasília: Edição do Autor, 1982.
- MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. **Manifesto Comunista**. Rio de Janeiro: Garamond. 1998.
- MARX, Karl. O Capital. Coleção In: ABRIL CULTURAL. **Os Economistas**. São Paulo: Abril Cultural, 1997.
- REALE, G. & ANTISERI, D. **História da Filosofia**. São Paulo: Ed. Paulus, 1993. v.3.
- REIS, Leticia Vidor de Sousa. **O mundo de pernas para o ar: a capoeira no Brasil**. São Paulo: Publisher, 1997.
- REGO, Waldeloir. **Capoeira angola; ensaio sócio-etnográfico**. Salvador: Itapuã, 1968.
- SARUP, M. **Marxismo e Educação**. Rio de Janeiro. Ed. Guanabara, 1978.